

## MEMÓRIAS DO ESPORTE AMADOR: DO ASSOCIATIVISMO AOS JOGOS ABERTOS DE SANTA CATARINA

*MEMORIES IN AMATEUR SPORT: THE ASSOCIATIONS TO OPEN GAME OF SANTA CATARINA*

Camila da Cunha NUNES<sup>1</sup>

Rhoder HORNER<sup>2</sup>

**RESUMO:** O esporte moderno tem como característica o desenvolvimento de competições esportivas. No município de Brusque – SC foram criados em 1960, os Jogos Abertos de Santa Catarina, que engloba diversas modalidades esportivas, todas disputadas, simultaneamente, num período de tempo determinado. A partir da criação da competição, o esporte amador em Santa Catarina e, sobretudo, em Brusque se (re)estrutura. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo analisar o contexto histórico de institucionalização do esporte no município de Brusque – SC. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho descritivo e exploratório; usou-se como instrumento a técnica de entrevista. Como resultados, destaca-se que a institucionalização do esporte é influenciada pelo processo de desenvolvimento e ocupação da região, especialmente, pelos imigrantes alemães; a prática do esporte era realizada nas Sociedades; as Sociedades subsidiavam a criação de competições esportivas e, particularmente dos Jogos Abertos de Santa Catarina.

**Palavras-chave:** Esporte amador. Jogos Abertos de Santa Catarina. Brusque.

**ABSTRACT:** *Modern sport is characterized by the development of sports competitions. In the municipality of Brusque - SC, it was created in 1960 - the Open Games of Santa Catarina - which encompasses various sports modalities, all of which are played simultaneously in a determined period. From the creation of the competition, the amateur sport in Santa Catarina and especially in Brusque (re) structure itself. In this context, this study aims to analyze the historical context of institutionalization of the sport in the city of Brusque - SC. This is a qualitative, descriptive and exploratory research; The technique of interviewing was used as instrument. As a result, the institutionalization of sport is influenced by the development and occupation of the region, especially by German immigrants; the practice of sport was carried out in the Societies; the Societies subsidize the creation of sports competitions, and particularly the Open Games of Santa Catarina.*

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela Universidade Regional de Blumenau – FURB. Mestre em Desenvolvimento Regional pela FURB. Doutoranda em Desenvolvimento Regional pela FURB. Professora no Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE, Brasil. E-mail: camiladacunhanunes@gmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE. E-mail: rhod3r@gmail.com.



**Keywords:** *Amateur sport. Open Game of Santa Catarina. Brusque.*

## 1 INTRODUÇÃO

O esporte vem se tornando um elemento central no desenvolvimento da sociedade (UNOSDP, 2012). Ao mesmo tempo, a realização de eventos esportivos passou a ser considerado como vetor de grandes transformações territoriais, dada a localização dos equipamentos esportivos e o fluxo de pessoas. Além disso, o esporte vem assumindo uma atenção crescente junto às políticas públicas e o meio científico-acadêmico.

O esporte como o conhecemos hoje, composto por organizações esportivas, regras e um corpo técnico, surgiu com a modernidade. Sua gênese está vinculada aos processos sociopolíticos que a Inglaterra vivenciou nos séculos XVII e XVIII (LE GOFF; TRUONG, 2006; ROWE; GILMOUR, 2009). Até o final do século XVIII, a prática do esporte era privilégio da aristocracia inglesa. Isso somente começou a se transformar com a ascensão da burguesia, ocasionando a proliferação do esporte a outras camadas sociais (RÚBIO, 2006).

Diante disso, a sistematização do esporte moderno está relacionada aos países europeus, instituída pela padronização das manifestações esportivas por meio de regulamentações que determinam a sua institucionalização. No contexto catarinense, o esporte é influenciado pelos europeus devido ao processo de colonização. Isso porque entre os anos de 1850 e 1870 houve uma grande quantidade de emigrantes que ocuparam a região (SEYFERTH, 2011).

Nesse processo de institucionalização do esporte, o município de Brusque – SC, foi responsável por ter criado uma competição de esporte amador, os chamados Jogos Abertos de Santa Catarina (JASC) – que engloba diversas modalidades esportivas sendo disputadas ao mesmo tempo. Porém, pouco se conhece sobre a institucionalização do esporte, bem como, quais as barreiras para o seu desenvolvimento e a sua forma de desenvolvimento. Nesse contexto, o objetivo da pesquisa é analisar o contexto histórico de institucionalização do esporte no município de Brusque – SC.

O presente artigo está apresentado, além desta introdução, nas seguintes seções e subseções: 2 Desenvolvimento; 2.1 O contexto socioesportivo catarinense; 3 Procedimentos



metodológicos; 4 Resultados e discussões; 4.1 O esporte em Brusque: o caso das sociedades; 4.2 Os jogos Abertos de Santa Catarina; 5 Considerações finais.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 O contexto socioesportivo catarinense

O esporte moderno diferencia-se quanto à natureza e a finalidade das práticas corporais não sistematizadas realizadas na Antiguidade e dos jogos populares (MASCARENHAS, 2009). As principais diferenças se instauram quanto à ética dos jogadores, as normas, regras e a configuração das competições (DUNNING, 2010). Por um lado, utilizado como estratégia “educacional”, controle corporal e preparação de lideranças; e por outro, como forma de controle das diversões das camadas populares. A sua essência e sistematização estabelecem-se inicialmente na Inglaterra relacionada às *Public Schools*<sup>3</sup>, e rapidamente expandem-se para os demais países (MELO, 2007).

A introdução do esporte no contexto escolar como elemento pedagógico foi realizada por Thomas Arnold em 1828, ao ser nominado reitor do *Rugby School*, em Londres. Um dos argumentos que justificava a existência do esporte era que ele se constituía como ferramenta para formar dirigentes sociais. Desse modo, no interior das *Public Schools* o esporte não era visto como ameaça a propriedade pública. Esse movimento esportivo se desenvolve, sobretudo, nos colégios por meio das aulas de Educação Física e também por meio da constituição dos clubes. O desenvolvimento do associativismo promovido pelos clubes já era observado na Alemanha com as Sociedades<sup>4</sup> de Ginástica e as Sociedades de Tiro (BRACHT, 2003).

Essa forma de sistematização do esporte tem sua ascensão desencadeada pela restauração dos Jogos Olímpicos em 1896 por Pierre de Freddy, o barão Pierre Coubertin. A partir de então, o interesse pelo esporte se dissemina. Um dos elementos que possibilitou isso

---

<sup>3</sup> *Public schools* (escolas públicas) são escolas frequentadas pelos filhos da aristocrática e burguesia (RÚBIO, 2002).

<sup>4</sup> Sempre que citarmos Sociedades estamos nos referindo a uma forma de associativismo.



foi o ideário nacionalista promovido pelo Olimpismo. O Olimpismo tem como objetivo a formação de uma sociedade pacífica por meio do desenvolvimento harmonioso do ser humano, utilizando como ferramenta o esporte. Do Olimpismo surge o Movimento Olímpico, que é dirigido pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) e normatizado pela Carta Olímpica (TUBINO, 2007). Na Carta Olímpica (IOC, 2015) consta as regulamentações e os princípios do Olimpismo, das entidades olímpicas, inclusive do COI e dos Comitês Olímpicos Nacionais.

Esse Movimento Olímpico que historicamente se institui mediado pelas exigências da Carta Olímpica, consolidou o esporte e também o amadorismo e o *fair play*. O *fair play* consiste no jogo limpo. Está relacionado ao cumprimento das regras e regulamentos da competição e a uma postura ética e moral com os participantes e consigo mesmo. O amadorismo e o *fair play* eram elementos-chave defendidos pelo Olimpismo. Entretanto, com o decorrer dos anos, desde a sua restauração até os dias atuais, algumas modificações foram realizadas na sua estrutura devido à sua magnitude. Ao mesmo tempo em que se tornou um espaço de competição e meio político. Isso acarretou consequências para a sua operacionalização e aos fundamentos desenvolvidos inicialmente por Coubertin.

Nesse contexto, a rede que envolve os Jogos Olímpicos torna-se complexa. Assim, com a expansão do esporte para outros países, vão surgir já no século XIX, organizações esportivas como os clubes e federações, que promovem competições em nível regional e nacional. Possibilitam também uma base para os grandes eventos. A exemplo, podemos citar, no Brasil, o surgimento da Federação de Ginástica (1881); Associação Atlética Amadora (1880); Federação Brasileira de Sociedades de Remo (1902), dentre outras.

Dado esse amadurecimento de algumas bases esportivas, surgem novos esportes e algumas práticas corporais são esportivizadas, isto é, a sua forma de realização é alterada. São criadas entidades administrativas que determinam a sua forma de desenvolvimento. Mais especificamente, tem como consequência a padronização de aparelhos e instalações esportivas e a profissionalização do esporte. Sendo então, introduzido um código único de cada prática determinado pelas regras oficiais que permite a organização de competições respeitando a igualdade de condições e de confrontos. A necessidade de estabelecer e garantir a correta



aplicação dessas regras origina a criação de estruturas administrativas (entidades internacionais, nacionais, regionais e locais) (DARBON, 2008).

Concomitante a esse movimento, logo, o esporte é utilizado como um meio comercial, principalmente, pela atratividade e espetáculo promovido pelos eventos esportivos. Estabelece-se o profissionalismo e a lógica amadora que até então permeava é modificada. Assim, as competições tornaram-se pretexto para outros fins além dos esportivos. Esses acontecimentos ocorrem em diferentes momentos históricos determinando os locais, estruturas, participantes, objetivos e as formas de desenvolvimento do fenômeno esportivo. Também determinam a mercantilização do espetáculo esportivo. O que demonstra que o esporte é dinâmico (OLIVEIRA, 2014).

O esporte é um fenômeno social composto por particularidades. Desse modo, tratar do desenvolvimento do esporte em Santa Catarina requer resgatar a história de sua institucionalização e o próprio contexto histórico, político, cultural e social que o permeia. O esporte, devido a essas influências, adquiriu múltiplas formas de espacialização e conexão com as atividades humanas, de modo que o tempo alterou a lógica esportiva (DARBON, 2008). Considerando isso, recorre-se à discussão realizada em torno do esporte no estado e suas formas de propagação. Para, a partir disso, compreender o contexto histórico de Brusque e as particularidades que envolvem a proliferação das modalidades esportivas, das entidades que gerenciam o esporte e a formação das competições.

A espacialização do esporte amador em Santa Catarina está relacionada ao processo de ocupação e desenvolvimento da região<sup>5</sup>. Esse processo pode ser dividido em três momentos: (1) A ocupação do litoral catarinense realizada pelos vicentistas e açorianos; (2) No interior do Estado, tem-se o caminho dos tropeiros, que ligava o Rio Grande do Sul a São Paulo para a compra e venda de carne e couro na região de Minas Gerais; e, (3) A colonização realizada às margens do Rio Itajaí-Açu e Itajaí-Mirim pelos europeus (MAAR, PERON, DEL PRÁ NETTO, 2011). Mais precisamente, os imigrantes alemães ocuparam o Planalto Norte e o Vale do Itajaí (COSTA, 2011). Os imigrantes alemães são os que oferecem préstimos ao

---

<sup>5</sup> Embora o processo de desenvolvimento e ocupação do Estado de Santa Catarina tenha sido realizado também por imigrantes de outras nacionalidades, foram os alemães que instituíram as Sociedades de Tiro e as Sociedades de Ginástica onde realizavam-se as práticas esportivas.



estudo. Ao estabelecerem pequenas aglomerações denominadas de Colônias, criaram diferentes formas associativas por meio das Sociedades.

O processo de imigração possibilitou a introdução, transformação e ao mesmo tempo a manutenção dos costumes próprios dos imigrantes alemães nas Colônias no Brasil. Na Alemanha era comum o associativismo estabelecido por meio das Sociedades. No contexto brasileiro, as Sociedades funcionavam como espaços de manutenção de uma identidade culturalmente marcada pela germanidade e sua reconfiguração na nova pátria (SEYFERTH, 2004).

Possuíam a função de controlar os lazeres por meio de mecanismos de organização interna, que também refletiam fora do espaço associativo. Era o local onde se organizavam os festejos, competições, reuniões para tratar de assuntos da comunidade, manutenção de suas origens e impedir atividades consideradas promíscuas. Isso possibilitou o estabelecimento de Sociedades de diversas ordens, desde aquelas designadas à proteção dos imigrantes, culturais, sociais, até propriamente as desportivas e recreativas (FERREIRA; ABREU, 2005).

Por sua vez, esse processo desencadeou formas de organização social em que o esporte se disseminou. A partir disso, se instauraram diversas formas de difusão do esporte no que concerne ao esporte amador como meio de socialização e, posteriormente, rendimento. Inicialmente, percebe-se a sistematização do esporte nas Sociedades de Ginástica e Sociedades de Tiro. As Sociedades de Tiro e as Sociedades de Ginástica são aglomerações próprias da cultura alemã. As Sociedades de Tiro tal como os colonizadores alemães trouxeram para o Brasil, tiveram origem no século XIX (SEYFERTH, 2011).

Além da realização de práticas esportivas, nesses espaços realizavam-se as competições esportivas. Assim, por meio das Sociedades mantinham-se as tradições alemãs em terras distantes com um caráter de socialização. As festas realizadas nas Sociedades representavam locais de interação com outras Sociedades de outros municípios. Por via das competições de tiro, havia as disputas para a escolha do melhor atirador.

Dessa forma, as Sociedades representam um dos meios de propagação do esporte catarinense. Juntamente as Sociedades de Tiro e as Sociedades de Ginástica surgem outras Sociedades com outros intuitos. Como também, as próprias Sociedades fragmentam-se no



decorrer de sua institucionalização e perdem o seu significado inicial. Ao mesmo tempo em que, com o passar dos anos, o esporte se propaga, criam-se outras instituições esportivas e outros eventos esportivos mais expansionistas.

Referindo-se ao esporte amador, além dos eventos esportivos realizados nas festividades das Sociedades surgem outros campeonatos desenvolvidos pelas Federações, Fundações Municipais de Esportes (FMEs) e pela Fundação Catarinense de Esporte (FESPORTE).

Essas são algumas das entidades de caráter esportivo que fundamentam o esporte. Um evento esportivo expansionista de grande proporção no contexto catarinense que é criado são os JASC. Os JASC são utilizados para a promoção da interação social e com o seu desenvolvimento atraem o apoio do governo. Consequentemente, isso estabelece uma forma de institucionalização e disseminação do esporte no território catarinense.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Realizou-se uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo e exploratório. A pesquisa qualitativa pode descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos (RICHARDSON; PERES, 2010).

A pesquisa descritiva para Gil (2010) tem o objetivo primordial de familiarizar-se ao problema e descrever as características de determinada população ou fenômeno e, então, estabelecer relação entre as variáveis, aprimorando as ideias ou a descoberta das intuições. Já para Thomas, Nelson e Silverman (2007) pressupõe a descrição detalhada dos fenômenos, mas não tenta testar ou construir modelos teóricos.

Ainda, para Gil (2010), a pesquisa exploratória envolve levantamento bibliográfico; documental; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão.





A amostra foi composta intencionalmente pelo diretor técnico da FME de Brusque do município de Brusque, no ano de 2014. Para Martins (2000), quando há uma escolha deliberada dos elementos da amostra, caracteriza a intencionalidade com que se pretende estudar.

Como instrumento, utilizou-se a técnica de entrevista. Para May (2004), a entrevista consiste em gerar e manter conversações com pessoas sobre um tópico específico ou um leque de tópicos e as interpretações que os pesquisadores fazem dos dados resultantes, constituem os fundamentos do ato de entrevistar e das entrevistas. Optamos por desenvolver a entrevista aberta com temas geradores.

A entrevista aberta permite perguntas normalmente não especificadas na qual o entrevistador está livre para ir além das respostas, pois permite mais espaço para o entrevistador sondar além das respostas de modo a estabelecer um diálogo com o entrevistado. Nesse sentido, a entrevista idealizou-se a partir de quatro temas geradores, assim sistematizados: (1) Identificação do entrevistado; (2) Constituição das instituições (Sociedades); (3) Institucionalização do esporte na instituição e no município de Brusque; (4) Jogos Abertos de Santa Catarina.

De modo a resguardar os direitos dos participantes e os aspectos éticos da pesquisa científica, o projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário de Brusque (UNIFEBE) por meio da Plataforma Brasil. O estudo realizado está respaldado pelo processo 078947/2014 e aprovado sob o número CAAE: 35883214.1.0000.5636.

Após o aceite, foi feito contato com o dirigente e agendamento da entrevista. Primeiramente, antes de iniciar os questionamentos pertinentes aos temas geradores, houve total esclarecimento acerca do objetivo e finalidade da entrevista. Uma vez aceita a participação e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, iniciou-se a coleta dos dados.

A análise dos dados foi constituída a partir de uma análise discursiva com o suporte da técnica de entrevista para dar embasamento aos aspectos históricos levantados sobre a Fundação Municipal de Esportes de Brusque e a institucionalização do esporte no município.





## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados e discussões são apresentados em duas subseções, a saber: O esporte em Brusque: O caso das sociedades; Os Jogos Abertos de Santa Catarina.

### 4.1 O Esporte em Brusque: o caso das sociedades

O desenvolvimento do esporte está relacionado ao estabelecimento de formas de sociabilidade. Uma forma de disseminação e manutenção do nacionalismo como forma de controle cultural. Assim, por um lado, está relacionado à expressão cultural da identidade étnica.

Por outro, ao pensamento educacional da época, que considera a educação do corpo também por meio de exercícios físicos, como meio de preservação e manutenção da saúde, assim como de civilidade. Portanto, a prática de exercícios físicos expande-se mediada pelo estabelecimento de valores morais, desenvolvimento das capacidades físicas e sua contribuição para a nação (SOARES, 2009). Instituídos pelos alemães, os exercícios físicos se desenvolveram, inicialmente, nas Sociedades.

As Sociedades surgem, em Santa Catarina, pela fundação das Colônias. Dentre essas fundações, em algumas delas desenvolveu-se com maior ênfase o esporte. A primeira Colônia foi fundada em 1829, denominada Colônia São Pedro de Alcântara, localizada próxima ao atual município de Florianópolis. Posteriormente, vieram outras agremiações como a Colônia Blumenau em 1850, hoje município de Blumenau; a Colônia Dona Francisca em 1851, hoje município de Joinville; e, em 1860, onde se localiza o município de Brusque, a Colônia Itajaí-Brusque.

Nesse movimento de colonização, algumas modalidades esportivas de origem germânica foram desenvolvidas. Na região Sul e parte do Sudeste do Brasil, algumas manifestações corporais se expandem e enraízam. Inicialmente, desenvolveram-se a ginástica e o tiro, essas práticas desencadeiam o aparecimento de outras manifestações corporais e propriamente alguns esportes.

A ginástica de origem alemã, os jogos de punhobol, o bolão, a bocha e mais tarde, já no século XX, esportes como futebol e o handebol de campo são alguns exemplos (SOARES,



2009). O desenvolvimento dessas práticas está relacionado às Sociedades de Ginástica e as Sociedades de Atiradores. A sistematização do esporte pelas Sociedades resulta mais tarde em 1960, no fortalecimento do Sistema Esportivo Catarinense intermediado pela criação dos JASC.

Contrário à ênfase de competição e rendimento na qual se estabelece o esporte moderno, as manifestações esportivas desenvolvidas no interior das Sociedades tinham o caráter de entretenimento, preservação da sua origem e sociabilidade. Posteriormente, com o decorrer dos anos e a realização de competições esportivas, foi inserido no interior das Sociedades o esporte moderno, com suas devidas características. As Sociedades suprem a demanda de atletas necessários para as FMEs disputarem as competições promovidas pelo Estado.

Em Brusque, diversas foram as Sociedades fundadas tanto aquelas na qual era desenvolvido o esporte como as que desenvolviam outras atividades. A partir do Quadro 1, visualizam-se as sociedades esportivas e recreativas criadas ao longo do tempo denominadas de Sociedades ou Clubes. Entretanto, salientamos que pode haver mais algumas entidades não identificadas.

Quadro 1 – Sociedades esportivas e recreativas

| <b>Nome</b>  | <b>Data de fundação</b>   |
|--|---|
| Clube de Caça e Tiro “Araújo Brusque” (Schuetzenverein)                          | 16 de julho de 1866.  |
| Sociedade Esportiva Bandeirante (Turnverein)                                     | 16 de junho de 1900.  |
| Clube Dançante “4 de Agosto”   | 8 de dezembro de 1907.  |
| Clube Recreativo “4 de agosto”   | 29 de julho de 1912.  |
| Clube Liberdade  | 1º de setembro de 1912.   |
| Clube do Tamborim  | Mais ou menos em 1914 e extinguiu-se em 1920/21   |
| Clube Esportivo Paysandu   | 30 de dezembro de 1918.   |
| “Verde e Banco” (1º denominação)<br>Clube Feminil “Maria Luiza” (Reorganização). | Fundou-se em 1922, anexo ao Clube Esportivo Paysandu. Em 28 de julho de 1936 é reorganizado e trocou a denominação. |
| Tênis Clube “Brusque”  | Fundado em 1924. Extinguiu-se em 1941-1942.   |
| Sociedade de Atiradores “Limeirense”   | 29 de agosto de 1926.   |
| Sociedade de Caça e Tiro Ypiranga  | 8 de março de 1930.   |
| Sociedade Recreativa Guabirubense  | 18 de janeiro de 1931.  |
| Esporte Clube Ypiranga (em Vidal Ramos)  | 16 de outubro de 1934.  |



| Nome   | Data de fundação        |
|--|-------------------------|
| Clube Esportivo Guarany                                | 14 de outubro de 1934.  |
| Grêmio da Primavera                                    | 21 de setembro de 1940. |
| Associação Esportiva Caxias                            | 8 de setembro de 1940.  |
| Acaraí Vôlei Clube                                     | Fundado em 1943.        |
| Independente Esporte Clube                             | 10 de março de 1946.    |
| Sociedade Esportiva Laranjeiras                        | 1º de agosto de 1949.   |
| Jóquei Clube Brusquense                                | 1º de abril de 1955.    |
| Clube Brusquense de Xadrez                             | 11 de julho de 1955.    |
| Liga Desportiva Brusquense                             | 13 de março de 1959.    |
| Esporte Clube Peterstrasse (Sport-Verein Peterstrasse) | Fundado em 1915.        |
| Esporte Clube Cedrensse                                | 4 de dezembro de 1928.  |
| Clube Esportivo Catarinense                            | 7 de setembro de 1935.  |
| Clube Esportivo Ypiranga                               | 5 de agosto de 1935.    |
| Rio Branco Esporte Clube                               | 15 de junho de 1939.    |
| Riachuelo Esporte Clube                                | 7 de outubro de 1939.   |
| Clube Esportivo Operário                               | 10 de setembro de 1939. |
| Clube Esportivo Limoeiro                               | 1º de junho de 1940.    |
| Clube Esportivo Brasil                                 | 1º de dezembro de 1941. |
| Clube Brasil   | 1º de janeiro de 1943.  |
| Esporte Clube União                                    | 10 de janeiro de 1944.  |
| Clube Esportivo São Pedro                              | 29 de junho de 1949.    |
| Flamengo F.B.C   | Fundado em 1957.        |

Fonte: Elaborado pelos autores.

Muitas dessas sociedades não existem mais, apesar de terem grande influência no desenvolvimento do esporte em Brusque. Observa-se na história de Brusque o seu legado. Em Brusque (Colônia Itajaí-Brusque) foi fundado o primeiro *Schutzverein Brusque* (Clube de Caça e Tiro “Araújo Brusque”) em 1866, tendo como atividade principal o tiro ao alvo, e também se realizavam jogos de bolão e bocha (SEYFERTH, 2011). Ainda era desenvolvida mais uma atividade caracterizada como corrida de cavalos (mais tarde essa prática estruturou-se e é conhecida como turfe), no esporte moderno compreende uma das modalidades do hipismo. A atividade era realizada na Rua do *Schutzverein* (SEYFERTH, 1974).

No ano de 1900, mais especificamente no dia 16 de junho, é fundada uma das principais, ou então a principal, sociedade esportiva. A Sociedade Esportiva Bandeirantes, com nome inicial de *Turnverein Brusque*, que desenvolvia inicialmente a ginástica. A sua primeira sede contava também com uma cancha de bocha. Desenvolviam-se igualmente as modalidades de basquete, handebol de campo, atletismo, voleibol e ginástica. Devido aos



acontecimentos políticos, após a Segunda Guerra Mundial, a Sociedade passa a se chamar Sociedade Esportiva Bandeirante (BADO, 2000).

A Sociedade Esportiva Bandeirante foi fundada com a finalidade de dedicar-se ao esporte, conforme lavrado em sua ata de fundação. O esporte era praticado por seus sócios, geralmente no período noturno, após suas ocupações profissionais. Os sócios se reuniam para jogar bolão. Praticava-se ainda, algumas vezes, a ginástica sob a orientação do instrutor<sup>6</sup> Jacob Frank. Em 1923, a Sociedade firma contrato com o Esporte Club Brusquense, atual Clube Atlético Carlos Renaux.

Desse modo, passa a ser desenvolvido também o pé-bol (futebol). Nas festividades do 39º Aniversário de Fundação observa-se a apresentação dos ginastas da Sociedade em vários exercícios de ginástica (barra e paralelas), jogo de handebol de campo contra a Sociedade Ipiranga de Blumenau e uma corrida (BADO, 2000). Essa Sociedade, em 1960, foi palco dos JASC, segunda maior competição esportiva do país.

Anteriormente à realização dos JASC, a Sociedade promoveu intensamente atividades esportivas, e também mobilizou outras Sociedades por meio de competições e jogos. Caso que aconteceu com: Feminino Volley Clube, Clube Náutico Marcílio Dias, Estudantes de Blumenau, Clube Atlético Carlos Renaux, Equipe dos Oficiais e Sargentos de Itajaí, Associação Esportiva Caxias, Clube Esportivo Paysandú, Sociedade Ipiranga etc.

Em 1960, um ato promovido na Sociedade Esportiva Bandeirante modifica o cenário esportivo catarinense (BADO, 2000). Literalmente, nas palavras de Bado (2000), observamos a importância que essa sociedade representa para o esporte catarinense ao criar uma competição que envolve diversas modalidades esportivas sendo disputadas ao mesmo tempo.

Os JASC foram vistos como movimento redentor do esporte amador catarinense, que sofria com a falta de auxílio governamental e com os longos campeonatos estaduais, que marcavam jogos entre equipes de cidades muito distantes entre si, fatores prejudiciais para o bom andamento dos certames de diversas modalidades (BADO, 2000, p. 187).

---

<sup>6</sup> Anteriormente à criação dos cursos de graduação em Educação Física, os exercícios físicos eram ministrados pelos instrutores formados por instituições militares (COLETIVO DE AUTORES, 1993).



Inicialmente, recorrendo à nomenclatura das Sociedades, desenvolveram-se em Brusque, as modalidades esportivas de tiro; ginástica e; bocha, sobretudo, durante as festividades promovidas pelas *Schutzfest*. Posteriormente, adentraram nessas instituições outras manifestações esportivas que permearam a institucionalização do esporte moderno e a consequente modificação dos seus objetivos. Com o desenvolvimento do esporte e a criação de eventos esportivos, algumas Sociedades se tornam marcantes tanto na criação como para a manutenção desses (JENICHEN, 1993).

Entretanto, a configuração interna das Sociedades se modificou, antes se praticava esporte por lazer, a partir de então, as práticas passam a ser sistematizadas visando o êxito e à *performance*. Com esse advento, passam a possuir outros sentidos. Por exemplo, o de promover a iniciação esportiva e sediar os eventos esportivos legitimados pelas instituições, que se firmam no entorno do esporte. A Sociedade Esportiva Bandeirante é uma dessas instituições e será palco da 1ª edição dos JASC. Os JASC é uma invenção regional, inspirado nos Jogos Abertos do Interior de São Paulo.

#### **4.2 Os jogos abertos de Santa Catarina**

A origem dos JASC vai ao encontro do desenvolvimento da Sociedade Esportiva Bandeirante. A ideia de fomentar a competição surgiu antes de o seu desenvolvimento, em 1949. Isso se deve a uma visita realizada pela delegação do Bandeirante às festividades do cinquentenário do Clube Pinheiros de São Paulo. Nessa ocasião, os membros da delegação ficaram a par dos detalhes do funcionamento dos Jogos Abertos do Interior de São Paulo (JAI).

O evento desencadeou entusiasmo e logo após, a ideia foi esquecida. Até que em 1957, a chama é acesa novamente, pois a equipe de voleibol feminino do Bandeirante participou dos JAI realizado em São Carlos. Esse êxito também consagrou a Sociedade no esporte nacional amador (BADO, 2000).

Os JAI têm o intuito de premiar o desenvolvimento da prática desportiva nos municípios do estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2014). Teve sua gênese no ano de 1936, em Monte Alto, por meio da iniciativa de Horácio “Baby” Barone com o apoio do presidente



da Associação Atlética Montealtense, Manoel de Carvalho Lima. A primeira edição dos JAI surge do primeiro Campeonato Aberto de Bola ao Cesto<sup>7</sup> do Interior, que reuniu atletas de uma única modalidade.

Naquela época, era permitida a participação de municípios de outros estados. Com o passar dos anos, aumentou o número de modalidades disputadas e restringiu-se a participação aos municípios paulistas. Em 1939, a competição é oficializada e passa a ser organizada pelo estado de São Paulo e, atualmente, é organizada pela Secretaria do Esporte, Lazer e Turismo. Em 1959, é oficializado os Jogos Regionais como classificatório para os JAI. A partir disso, o estado foi dividido em oito regiões e expandiu-se a competição (PENAFORT, 2001; BANDEIRA; RODRIGUES; NAVARRO, 2009). Portanto, esse tipo de competição já era realizado em outros estados.

Em Santa Catarina, a primeira edição da competição foi realizada em 1960. Começou a ser pensada a partir do interesse de Arthur Schlösser, considerado o “pai dos JASC”, em 1956. Momento em que ele ficou encarregado da parte esportiva dos eventos que seriam realizados em comemoração ao Centenário de Fundação de Brusque. Desse modo, em 1956, Schlösser tentou conseguir informações referente à realização dos JAI, mas não obteve sucesso (GOMES; FRITSCHKE, 2010).

Considerando isso, a competição começou a ser idealizada em 1957, quando uma delegação composta por vinte e oito pessoas da Sociedade Esportiva Bandeirante representou Santa Catarina nos JAI. A delegação foi custeada pelo empresário e atleta Arthur Schlösser. Além de participar da competição, o intuito principal era conseguir informações a respeito dos JAI. Rubens Facchini obteve êxito ao conseguir, em contato com a Comissão Central Organizadora (CCO), documentos que serviram de base para os JASC. Em 1958, é oficializada a primeira CCO dos JASC. Entre reuniões e projeções, em 1960 é realizado os JASC com as festividades de comemoração do Centenário de Brusque por meio de Schlösser em parceria com colaboradores (GOMES; FRITSCHKE, 2010).

No decorrer de sua institucionalização, os JASC alteram a estrutura esportiva no estado, inicialmente mantido pelos clubes. Tornou-se a competição de maior impacto

---

<sup>7</sup> Hoje conhecido como Basquete.



esportivo catarinense. Durante a competição, a disputa é realizada entre os municípios catarinenses representados por meio das FMEs.

Os JASC encontram-se na 54ª edição; e em duas ocasiões – 1983 e 2008 – foram canceladas devido à ocorrência de fenômenos naturais. No início, diversos eram os entraves devido à falta de infraestrutura das estradas catarinenses e a dificuldade de divulgação das informações. Durante seus anos de existência sua estrutura foi modificada e tornou-se complexa. Considerando esse processo, é possível estabelecer três fases distintas de operacionalização: (1) pioneirismo; (2) consolidação; (3) expansão.

A primeira fase – pioneirismo – consiste no período que compreende sua institucionalização, tendo a duração de 15 anos (1960-1975). Nesse período, os atletas participantes são cedidos pelos clubes para representar os municípios. Os jogos são organizados pela CCO supervisionada pelo conselho técnico. Em 1969, é criado o título de campeão geral dos JASC, que altera a ênfase dada à competição, tornando-o fonte de uso político, ocasionando maior investimento público (GOMES; FRITSCHÉ, 2010).

Em 1970, é criada a Escola Superior de Educação Física e Desportos de Joinville<sup>8</sup> e esta passa a oferecer material humano qualificado para a organização da competição. Além disso, a ampliação dos sistemas de ensino superior propicia expertises de diversas áreas do conhecimento que oferecem préstimos ao evento. Ainda nesse período, a competição teve a ascendência de oito para dezenove modalidades disputadas<sup>9</sup>.

A segunda fase – consolidação – (1976-1993) é instituída por marcos legais. Inicia-se pela homologação da Lei nº 5.089 em 1975, que dispõe sobre a organização da Administração Estadual; o desporto e a Educação Física passam para o âmbito da Secretaria da Educação e Cultura do estado e é criado o Departamento de Educação Física e Desportos (DED). Mediado por esse ato, em 1976, a realização dos JASC passa a ser de responsabilidade do governo estadual.

---

<sup>8</sup> Atual Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE).

<sup>9</sup> A criação das Federações também oferece assistência ao JASC inicialmente chamada Liga Santa Catharina de Desportos Terrestres fundada em 1924. Com a homologação da Lei estadual nº. 1.611 de 26 de setembro de 1928 é substituída pela Federação Catarinense de Desportos.





A partir de então, os JASC passam a ser organizados pelo DED (VIEIRA, 1983). Com isso, a competição é reestruturada e ampliada, criando-se as etapas regionais e, posteriormente, em 1983, as microrregionais (QUEIROZ, 1990). A fragmentação da competição em etapas teve o intuito de diminuir os municípios participantes na etapa estadual. Contribuindo para a descoberta de talentos, em 1981 a Educação Física torna-se disciplina obrigatória no ensino primário estadual (GOMES; FRITSCHÉ, 2010).

A fase de expansão que ocorre a partir de 1994, é marcada pela criação da FESPORTE. A FESPORTE tem a finalidade de projetar e executar a política de desportos do estado de Santa Catarina. Foi instituída por meio da legislação estadual, assegurada pela Lei nº 9.131, de 1993, que está associada ao Sistema Desportivo Catarinense legitimado pela Lei nº 9.808, de 1994 (FESPORTE, 2011).

O Sistema Desportivo Catarinense compreende a Secretaria de Cultura, Turismo e Esporte (SOL); a FESPORTE; o CED; o Tribunal de Justiça Desportiva (TJD); as entidades estaduais de administração e prática do desporto e as Federações Desportivas ou equivalentes e seus filiados (SANTA CATARINA, 1994). A FESPORTE é responsável pela realização de eventos esportivos promovidos pelo Governo do Estado. Entre os eventos, os JASC é o de maior repercussão esportiva em Santa Catarina (FESPORTE, 2011).

Conforme visualiza-se no Quadro 2, a forma de institucionalização do JASC ocorre em três períodos.

Quadro 2 – Modalidades esportivas nas fases dos JASC

| Ano /Modalidade      | 1960–1975   |   | 1976–1993    |   | 1994–2013 |   |
|----------------------|-------------|---|--------------|---|-----------|---|
|                      | Pioneirismo |   | Consolidação |   | Expansão  |   |
| Atletismo masculino  | X           | X | X            | X | X         | X |
| Atletismo feminino   | X           | X | X            | X | X         | X |
| Basquete masculino   | X           | X | X            | X | X         | X |
| Basquete feminino    | -           | - | -            | X | X         | X |
| Bocha Rafa masculino | X           | X | X            | X | X         | X |
| Bocha Rafa feminino  | -           | - | -            | X | X         | X |
| Bolão 16 masculino   | -           | - | -            | X | X         | X |
| Bolão 16 feminino    | -           | - | -            | X | X         | X |
| Bolão 23 masculino   | -           | X | X            | X | X         | X |
| Bolão 23 feminino    | -           | X | X            | X | X         | X |
| Ciclismo             | -           | X | X            | X | X         | X |
| Futebol masculino    | -           | - | -            | - | -         | X |
| Futsal masculino     | -           | X | X            | X | X         | X |



| Ano /Modalidade                | 1960–1975   |           | 1976–1993    |           | 1994–2013 |           |
|--------------------------------|-------------|-----------|--------------|-----------|-----------|-----------|
|                                | Pioneirismo |           | Consolidação |           | Expansão  |           |
| Futsal feminino                | -           | -         | -            | X         | -         | X         |
| Ginástica Olímpica masculino   | -           | -         | X            | X         | X         | X         |
| Ginástica Olímpica feminino    | -           | -         | X            | X         | X         | X         |
| Ginástica Rítmica              | -           | -         | X            | X         | X         | X         |
| Handebol masculino             | -           | X         | X            | X         | X         | X         |
| Handebol feminino              | -           | X         | X            | X         | X         | X         |
| Judô masculino                 | -           | X         | X            | X         | X         | X         |
| Judô feminino                  | -           | -         | -            | X         | X         | X         |
| Caratê masculino               | -           | -         | -            | X         | X         | X         |
| Caratê feminino                | -           | -         | -            | X         | X         | X         |
| Natação masculino              | X           | X         | X            | X         | X         | X         |
| Natação feminino               | X           | X         | X            | X         | X         | X         |
| Punhobol                       | -           | X         | X            | X         | X         | X         |
| Saltos Ornamentais masculino   | X           | X         | X            | X         | -         | -         |
| Saltos Ornamentais feminino    | X           | X         | X            | X         | -         | -         |
| Taekwondo masculino            | -           | -         | -            | -         | -         | X         |
| Taekwondo feminino             | -           | -         | -            | -         | -         | X         |
| Tênis de Campo masculino       | X           | X         | X            | X         | X         | X         |
| Tênis de Campo feminino        | X           | X         | X            | X         | X         | X         |
| Tênis de Mesa masculino        | -           | X         | X            | X         | X         | X         |
| Tênis de Mesa feminino         | -           | X         | X            | X         | X         | X         |
| Tiro armas curtas/ revolver    | -           | X         | X            | X         | X         | X         |
| Tiro armas longas/carabina     | -           | X         | X            | X         | X         | X         |
| Tiro ao prato                  | -           | X         | X            | X         | X         | X         |
| Tiro pombo                     | -           | X         | X            | -         | -         | -         |
| Triathlon masculino            | -           | -         | -            | -         | -         | X         |
| Triathlon feminino             | -           | -         | -            | -         | -         | X         |
| Voleibol masculino             | X           | X         | X            | X         | X         | X         |
| Voleibol feminino              | X           | X         | X            | X         | X         | X         |
| Vôlei de Duplas masculino      | -           | -         | -            | -         | -         | X         |
| Vôlei de Duplas feminino       | -           | -         | -            | -         | -         | X         |
| Xadrez masculino               | X           | X         | X            | X         | X         | X         |
| Xadrez feminino                | -           | X         | X            | X         | X         | X         |
| Remo masculino                 | -           | -         | -            | X         | X         | X         |
| Remo feminino                  | -           | -         | -            | -         | -         | X         |
| <b>Nº total de modalidades</b> | <b>8</b>    | <b>19</b> | <b>21</b>    | <b>23</b> | <b>22</b> | <b>26</b> |

Fonte: Adaptado de FESPORTE (2014).

Na 1ª edição do JASC, em 1960, foram disputadas oito modalidades esportivas. Dessas modalidades, somente cinco foram realizadas nos naipes feminino e masculino. O que sinaliza que oito modalidades foram disputadas no naipe masculino e cinco no feminino. Essa edição totalizou 444 atletas (366 homens e 78 mulheres) distribuídos em 14 delegações (GOMES; FRITSCHÉ, 2010).



No último ano (1975), do período caracterizado como pioneirismo, foram disputadas dezenove modalidades, sendo nove femininas e dezenove masculinas. Totalizou-se a participação de 38 municípios e 4.000 atletas inscritos (VIEIRA, 1983). Nessas edições, observa-se um entrave na realização da competição. Isso se estabelece pela necessidade de um tipo específico de clima para a realização de algumas modalidades como o atletismo e o tênis de campo, não podendo ser disputado devido às chuvas.

No primeiro ano do período de consolidação, foram disputadas vinte e uma modalidades, sendo onze femininas e vinte masculinas. Participaram dessa edição 31 municípios e 3.500 atletas. Nesse ano, entra em vigor o Regulamento Geral da competição instituído a partir de discussões realizadas na edição anterior da competição. Em 1993 foram disputadas 23 modalidades (VIEIRA, 1983). Em 1979 é alterado o Regulamento da Competição. Com a alteração do Regulamento para participar, bastava que o atleta fosse filiado à federação estadual (GOMES; FRITSCHÉ, 2010).

No primeiro ano do período de expansão, em 1994, foram disputadas 22 modalidades, somando 4.100 atletas inscritos representados por 84 municípios. Em 2010, os JASC, completaram 50 anos (GOMES; FRITSCHÉ, 2010). Na 53ª edição realizada em 2013, registraram-se vinte e seis modalidades disputadas e a participação de 81 municípios na fase estadual da competição.

A 53ª edição marcou ainda, a conquista do 40º título de campeão geral pelo município de Blumenau. É nesse período em que é criada a Fundação Municipal de Brusque. Até então, desde 1993 era uma Diretoria de Esportes dentro da Secretaria da Educação. Anteriormente, era uma Comissão Municipal de Esportes. De 2001 até 2008, era uma Diretoria de Esportes dentro da Secretaria da Juventude e Cultura e Esportes, e depois de 2009, então foi formada em Fundação Municipal de Esportes (TONDULO, 2014).

A Fundação Municipal de Esportes de Brusque tem como objetivo promover o esporte no município tanto na administração como coordenação. É desenvolvido o esporte de rendimento em que os atletas representam o município nos eventos promovidos pela FESPORTE e também alguns em nível nacional.



No município, a fundação, trabalha com eventos de participação, por exemplo, os Jogos Abertos Comunitários, Campeonatos Municipais de Bocha, Municipal de Futebol, Jogos Escolares então estende essa gama na área esportiva de atender os cidadãos em termo de lazer. Ao mesmo tempo em que se nesse lazer surgir um atleta de rendimento com potencial este é encaminhado para os técnicos das modalidades (TÔNDOLO, 2014).

O desenvolvimento do esporte durante essas 53 edições dos JASC causa algumas controvérsias. Inicialmente, era utilizado como meio de sociabilidade e se torna ato político, com isso altera as relações sociais na produção do contexto social, sua estrutura torna-se complexa. Devido à sua estrutura, mesmo designado como um evento amadorístico, é reflexo do sistema profissional.

Além de modificações na estrutura operacional, observa-se o crescimento do número de universidades que oferecem curso de Educação Física presencial e, ainda, algumas instituições apresentam curso a distância (que envolvem a formação em bacharelado e/ou licenciatura) (E-MEC, 2017). Fato que contribui para o aumento do nível técnico e a própria organização do evento. Considerando esse processo, os JASC é produto de um fenômeno social mediado pelas associações entre seus atores.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa foi alcançado. Os resultados demonstraram que a institucionalização do esporte é influenciada pelo processo de desenvolvimento e ocupação da região, particularmente pelos alemães devido à sua forma de organização social. Diante disso, o esporte desenvolveu-se, inicialmente, em Brusque, nas instituições associativas e em suas proximidades limitando as práticas esportivas aos esportes de tradição germânica. As mesmas instituições oferecem prêmios para o desenvolvimento de competições de maior magnitude, como o JASC, que requer dos municípios a organização do esporte. No entanto, verificou-se que apesar de o JASC ser criado em 1960, somente anos mais tarde surge a FME de Brusque devido à sua estrutura de gestão política do município.

Durante o desenvolvimento dessas verificações encontrou-se algumas limitações que geralmente manifestam-se em pesquisas de caráter histórico, tais como: dificuldade de



encontrar material que retrate o contexto histórico de desenvolvimento do esporte em Brusque; e, nas Sociedades que ainda existem, devido ao período histórico de nacionalismo os documentos antigos são escassos.

Diante disso, faz-se necessário novos estudos sobre o desenvolvimento do esporte, tanto amador como profissional, para estabelecer relações e distanciamentos dos resultados obtidos. Sugere-se que estudos futuros analisem o esporte amador em Santa Catarina, a partir dos aspectos econômicos (investimento anual, específico para cada modalidade ou competição, patrocínios), políticas públicas esportivas catarinenses etc. com o intuito de evidenciar outros fatores que envolvem o esporte e o seu desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS

- BADO, T. N. **Sociedade Esportiva Bandeirante: cem anos de história (1900-2000)**. Brusque: Mercúrio, 2000.
- BANDEIRA, C. R.; RODRIGUES, H. M.; NAVARRO, A. C. Perfil dos técnicos de futsal feminino participantes dos Jogos Abertos do Interior em 2008 no Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 193-203, 2009.
- BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1993.
- COSTA, S. S. **Santa Catarina: História, Geografia, Meio ambiente, Turismo e Atualidades**. Florianópolis: Postix, 2011.
- DARBON, Sébastien. **Diffusion des sports et impérialisme anglo-saxon: De l'histoire événementielle à l'anthropologie**. Paris: Maison des Sciences de l'Homme, 2008.
- DUNNING, Eric. Civilização, formação do Estado e primeiro desenvolvimento do esporte moderno. GARRIGOU, Alain; LACROIX, Bernard. **Norbert Elias: a política e a história**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2010. p. 91-102.
- e-MEC. **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados**. 2017. Acesso em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 9 ago. 2017.



FERREIRA, C.; ABREU, A. C. P. Os clubes de caça e tiro após a Segunda Guerra Mundial em Blumenau. **Blumenau em cadernos**, Blumenau, n. 11/12, p. 65 – 87, dez. 2005.

FESPORTE. **Jogos Abertos (JASC)**. Disponível em: <<http://fesporte.sc.gov.br/consultas/documentos-indice/category/3-jogos-abertos-jasc>>. Acesso em: 20 fev. 2014.

FESPORTE. **Nossa história**. 2011. Disponível em: <<http://fesporte.sc.gov.br/fesporte/nossa-historia>>. Acesso em: 6 fev. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, M. A.; FRITSCHÉ, V. **JASC 50 anos: história de vencedores**. Florianópolis: ACAERT, 2010.

IOC. **Olympic Charter**. 2015. Disponível em: <[https://stillmed.olympic.org/media/Document%20Library/OlympicOrg/Olympic-Studies-Centre/List-of-Resources/Official-Publications/Olympic-Charters/2015-Olympic-Charter.pdf#\\_ga=1.191118760.369194218.1477858085](https://stillmed.olympic.org/media/Document%20Library/OlympicOrg/Olympic-Studies-Centre/List-of-Resources/Official-Publications/Olympic-Charters/2015-Olympic-Charter.pdf#_ga=1.191118760.369194218.1477858085)>. Acesso em: 6 fev. 2016.

JENICHEN, O. **Ipiranga 100 anos: 1893-1993**. Florianópolis: Paralelo 27, 1993.

LE GOFF, J.; TRUONG, N. **Uma história do corpo na Idade Média**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

MAAR, A.; PERON, A.; DEL PRÁ NETTO, F. **Santa Catarina: história, espaço geográfico e meio ambiente**. 2. ed. rev e ampl. Florianópolis: Insular, 2011.

MARTINS, G. A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MASCARENHAS, G. Globalização e espetáculo: o Brasil dos megaeventos esportivos. In: DEL PRIORE, M.; MELO, V. A. **História do esporte no Brasil: do Império aos dias atuais**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

MELO, V. A. **Dicionário do esporte no Brasil: do século XIX ao início do século XX**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

OLIVEIRA, N. G. Jogo espetáculo, jogo negócio. In: JENNINGS, A.; ROLNIK, R.; LASSANCE, A.; et. al. **Brasil em jogo: o que fica da Copa e das Olimpíadas?** São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2014.



PENAFORT, J. D. **A integração do esporte adaptado com o esporte convencional a partir da inserção de provas adaptadas**: um estudo de caso. Campinas, SP: [s.n.], 2001. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física.

ROWE, D.; GILMOUR, C. Global sport: Where Wembley Way meets Bollywood Boulevard. **Continuum: Journal of Media & Cultural Studies**, v. 23, n. 2, p. 171–182, 2009.

RÚBIO, K. Esporte e juventude: privilégio ou direito? De todos ou dos habilitados?. In: ESPINDULA, B. (org.) **Políticas de esporte para a juventude**: contribuições para debate. São Paulo: Centro de Estudos e Memória da Juventude: Instituto Pensarte, 2009.

RÚBIO, K. **O imaginário esportivo contemporâneo**: o atleta e o mito do herói. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

SANTA CATARINA. Lei n.º 9.808, de 26 de dezembro de 1994. Publicada no Diário Oficial n.º 15.088, de 26.12.94. Cria o Sistema Desportivo Estadual de Santa Catarina em consonância com o Art. 15 da Lei Federal n.º 8.672, de 06 de julho de 1.993 e institui normas gerais sobre desportos e dá outras providências. Disponível em: <[http://www3.sol.sc.gov.br/fesporte/fesporte/leis\\_estadual/9808.htm](http://www3.sol.sc.gov.br/fesporte/fesporte/leis_estadual/9808.htm)>. Acesso em: 10 jul. 2013.

SÃO PAULO. **Jogos Abertos do Interior**. Disponível em: <<http://www.selt.sp.gov.br/jaihistorico.php>>. Acesso em: 20 julho 2014.

SEYFERTH, G. **A colonização alemã no Vale do Itajaí-Mirim**: um estudo de desenvolvimento econômico. Porto Alegre: Movimento, 1974.

SEYFERTH, G. A ideia de cultura teuto-brasileira: literatura, identidade e os significados da etnicidade. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, n. 22, p. 149-197, jul./dez. 2004.

SEYFERTH, G. A dimensão cultural da imigração. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 26, n. 77, p. 47-62, out. 2011.

SOARES, C. L. Da *arte* e da *ciência* de movimentar-se: primeiros momentos da ginástica no Brasil. In: DEL PRIORE, Mary; MELO, Victor Andrade de. **História do esporte no Brasil**: do Império aos dias atuais. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

THOMAS, J.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. São Paulo: ARTMED, 2007.

TÔNDOLO, D. A. **Entrevista concedida ao estudo pelo presidente da Fundação Municipal de Esportes de Brusque**. Realizada dia 5 de dezembro de 2014.





TUBINO, M. J. G. **O que é olimpismo?**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

UNOSDP. **Annual Report 2012**. Disponível em:  
<<http://www.un.org/wcm/webdav/site/sport/shared/sport/Documents/UNOSDP%20Annual%20Report%202012%20Final.pdf>>. Acesso em: 17 fev. 2014.

VIEIRA, A. **Jogos Abertos de Santa Catarina - 23 anos de influência no esporte amador estadual**. Blumenau: [s.n.], 1983.